

Coral de Trombones da UFMG: História em Construção

Área Temática de Cultura

Resumo

O presente texto tem o principal objetivo de resgatar a história da formação e a metodologia de trabalho do grupo Coral de Trombones da UFMG, em Belo Horizonte. As informações fundamentais foram extraídas de relatos de integrantes do grupo, artigos escritos por eles mas ainda não publicados, depoimentos de ouvintes, programas de concertos e relatórios de atividades. Foram inseridos três poemas de Manuel Bandeira no escopo do texto, com a intenção de pontuar poeticamente o discurso essencialmente histórico e descritivo. Esse grupo instrumental, de rara expressividade e sonoridade musical, atualmente vinculado ao programa de extensão Grandes Grupos Instrumentais da Escola de Música da UFMG, tem atuado com base nos fundamentos da extensão universitária, interferindo positivamente na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporcionando ao público música de alta qualidade artística. A construção de sua história se confunde com o início da trajetória e inserção definitiva dos trombones no meio musical de Belo Horizonte.

Autores

Cecília Nazaré de Lima: Professora Assistente do Departamento de Teoria Geral da Música; Mestre em Fundamentos Teóricos das Artes/Música, pela UNICAMP, coordenadora do Coral de Trombones da UFMG

Sérgio Rocha - Bacharel em Trombone pela Escola de Música da UFMG; Especialista em Música Brasileira pela UEMG; integrante do Coral de Trombones da UFMG

Fredson Monteiro - Bacharel em Trombone, bolsista do Coral de Trombones da UFMG

Alaécio Martins - Estudante do curso de bacharelado em Trombone; bolsista do Coral de Trombones da UFMG

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: trombone; coral de trombones; música instrumental

Introdução e objetivo

O trombone, que etimologicamente (em italiano) significa grande trombeta, é um instrumento de sopro, de metal, de embocadura natural em que se obtém as variações do comprimento de tubo por meio de um caixilho, em vez de furos, como a flauta, ou pistões, como trompete ou a trompa. Produz sons graves, mas pertence a uma irmandade que se divide, pelo tamanho e conseqüente registro sonoro que emitem, em trombones contralto, tenor, e baixo. Podemos encontrar a participação desse instrumento tanto em cultos religiosos como também em expressões musicais profanas. Nas igrejas luteranas da antigüidade esse instrumento auxiliava na sustentação dos corais vocais, e nos agrupamentos característicos das Serestas e Choros nacionais, assim como a flauta e clarineta, ele é um dos participantes efetivos.

A formação de coral, com 8 a 11 participantes, proposta pelo grupo da UFMG, não é comum de se encontrar e apresenta grande potencial de intensidade e expressividade sonora. Para termos idéia da originalidade dessa formação instrumental, no X Encontro Brasileiro de Trombonistas ocorrido em São Leopoldo - RS, no período de 26 a 29 de maio de 2004, esse

tipo de agrupamento em forma coral foi representado pelo Coral de Trombones de Curitiba, Coral de Trombones do Texas e Coral de Trombones da UFMG.

Não há como falar sobre o Coral de Trombones da UFMG sem nos referirmos o seu idealizador e maior incentivador, professor Paulo Roberto Lacerda (1958-2003). Mais conhecido como Paulão, esse trombonista, vindo do Rio de Janeiro no final da década de 1980, trouxe consigo um enorme desejo de divulgar a música e o som de seu instrumento.

Por volta de 1987, antes mesmo da criação do curso de bacharelado em trombone na Escola de Música da UFMG - EMUFG, havia no Centro de Formação Artística - CEFAR, do Palácio das Artes, uma turma orientada pelo professor Paulo Lacerda, recém chegado do Rio de Janeiro para integrar-se à Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG. Dessa turma, temos informações atuais a respeito de Wagner Mayer (1o trombone da OSMG), Antônio (trombonista do grupo Jota Quest), Manoel Floriano (militar reformado do exército e integrante do Coral de Trombones da Escola de Música), e Sérgio Freire (na ocasião, compositor que se interessava pelo universo trombonístico e atualmente professor da Escola de Música da UFMG). Por volta de 1990, os trombonistas Paulo Lacerda, Hélio Pereira, Wagner Mayer e Oscar Pereira da Rocha (filho do trombonista e, na época, professor da EMUFG - Dolarino) criaram oficialmente o Quarteto de Trombones TROMBONIAS e incentivaram compositores a produzirem arranjos e composições para esta formação instrumental. Tais atividades constituíram-se no embrião da efervescente produtividade trombonística que atualmente podemos observar no meio musical de Belo Horizonte.

Em fevereiro de 1990, Paulão entrou para o corpo docente da Escola de Música, e neste mesmo ano, foram oferecidas no Vestibular as primeiras vagas para o curso de Trombone: Edvaldo Santos Silva e Juarez da Conceição foram oficialmente os primeiros alunos matriculados no curso. Sérgio de Figueiredo Rocha, atual integrante do Coral de Trombones e na época aluno da Faculdade de Medicina da UFMG, passou desde então a matricular-se em Trombone e outras disciplinas eletivas da Música.

Mais tarde, por volta de 1992, Andréia de Carvalho, até então aluna do curso de Regência, fez reopção pelo curso de Bacharelado em Trombone. Estava assim constituído o quarteto de alunos que viria se chamar "BRASS'ON", formado pela primeira geração do curso de Trombone da Escola de Música. Em 1992, além dos quatro alunos matriculados na graduação, outros ingressavam pela via da extensão, e a Escola de Música passou a produzir e oferecer aos ouvintes uma nova e poderosa sonoridade. Era cada vez mais crescente a participação dos trombones nas audições dos alunos, inclusive com o registro (fita de vídeo) de uma apresentação que contou com a participação de 12 trombonistas. Naquela mesma época, os Grandes Grupos Instrumentais da Escola, a recém-criada Gerais Big Band e a Orquestra da Escola de Música da UFMG, atualmente Orquestra Sinfônica da EMUFG, passaram a contar com a participação regular dos alunos de trombone nos ensaios e apresentações.

Isolado na cadeira de professor de Trombone, o professor Paulão poderia tirar proveito da exígua participação desse instrumento em concertos, que eventualmente exploravam as grandes orquestras do período romântico, e dedicar-se aos seus anseios pessoais, deixando que os próprios alunos se agrupassem em busca de formações instrumentais. Mas certamente essa atitude não lhe agradava, sobretudo considerando sua dedicação ao ensino e aprendizado da música e seu conhecimento do perfil do estudante de trombone e, por isso mesmo, de suas necessidades. Assim, insatisfeito com o repertório ainda escasso e com a limitação do aprendizado de seus discípulos, que em determinada época chegaram ao número de 40 - na extensão e graduação, Paulão deu início à proposta de formação de um grupo de trombonistas e conquistou o interesse dos alunos que cada vez mais apareciam nas reuniões semanais.

Inicialmente, o local dos encontros era os gramados que rodeiam a Escola de Música, no Campus da Pampulha. Além da agradável sensação de tocar ao ar livre, o lugar oferecia

uma acústica favorável para acomodar um grande número de intérpretes desse instrumento de privilegiada potência sonora. Em 2002, formou-se então o grupo que na época chamava-se Brazilian Ensemble Trombones, nome este dado por Paulão sob a influência de sua ida a um dos encontros anuais da ITA - International Trombone Association, nos Estados Unidos (associação sem fins lucrativos, formada em 1972 com a missão de promover pelo mundo o trombone e toda atividade relacionada a este instrumento; atualmente conta com a participação de 4500 membros de 50 países). A partir do pedido dos próprios alunos que tinham a intenção de unir o útil, créditos, ao agradável, prática instrumental coletiva de alto nível, os ensaios, sempre às 14:00 horas das quartas-feiras, tiveram impacto na grade curricular do curso de trombone e se transformaram em matéria optativa da graduação, ainda no ano de 2002, com o nome de Oficina de Performance - Trombone.

Nas primeiras apresentações o grupo não contava com a participação de um regente, o que, na opinião dos integrantes, dificultava o entrosamento e, de certa maneira, prejudicava o resultado final do trabalho. Em dezembro de 2002, por ocasião da formatura do trombonista do grupo Sérgio Rocha, o Brazilian Ensemble Trombones, juntamente com o formando, apresentou uma peça para coral de trombones e solo de trombone baixo sob a regência da maestrina convidada, professora Iara Fricke Matte. Desde então, atendendo ao convite do professor Paulo Lacerda, a maestrina tem contribuído sobremaneira para o trabalho do coral na função de regente titular do grupo. Na opinião da professora Iara “a formação coral de trombones permite uma gama de recursos interpretativos de alto valor musical, similares aos utilizados em coral de vozes”. A sua vasta experiência como regente de coral de vozes humanas tem se refletido no trabalho com o grupo de trombonistas, que tem adquirido uma sonoridade cada vez mais expressiva.

Em julho de 2004, completará um ano do grupo de trombones sem a presença física do seu idealizador, professor Paulo Lacerda, que partiu de forma prematura e repentina. Naturalmente, o sofrimento foi sentido por todos, e durante algum tempo permaneceu a sensação de que tudo até então construído se desfaria. Paradoxalmente, essa mesma sensação estimulou os envolvidos, que passaram a buscar mecanismos que evitassem o desmembramento do grupo. Hoje, os músicos que tiveram a oportunidade de trabalhar ao lado do professor Paulo Lacerda fazem questão de manter sua lembrança viva, com muito carinho, felicidade e bom humor.

FELICIDADE (Manuel Bandeira)

A doce tarde morre. E tão mansa
Ela esmorece,
Tão lentamente no céu de prece,
Que assim parece, toda repouso,

Como um suspiro de extinto gozo
De uma profunda, longa esperança
Que, enfim cumprida, morre, descansa...

E enquanto a mansa tarde agoniza,
Por entre a névoa fria do mar
Toda minha alma foge na brisa:
Tenho vontade de me matar!

Oh, ter vontade de se matar...
Bem sei é cousa que não se diz,
Que mais a vida me pode dar?

Sou tão feliz!

-Vem, noite mansa...

Após a estréia oficial do Brazilian Ensemble Trombones, em fevereiro de 2003, surgiu a idéia de integrar o grupo aos outros já academicamente constituídos na Escola de Música, através do Programa de Extensão Grandes Grupos Instrumentais - GGI. A partir de julho de 2004, o grupo passou a ser oficialmente denominado Coral de Trombones da UFMG e foi contemplado com duas bolsas de extensão. Novas funções foram estabelecidas, e, atualmente conta com os seguintes participantes e respectivas funções:

- Marcos Flávio Freitas - professor substituto de Trombone e responsável pela disciplina Performance/Trombone (bacharel em Trombone pela EMUFGM e aluno do curso de Mestrado dessa instituição)
- Professora Iara Fricke Matte - regente titular (professora assistente do Departamento de Teoria Geral da Música da EMUFGM)
- Professora Cecília Nazaré – coordenadora (professora assistente do Departamento de Teoria Geral da Música da EMUFGM)
- Gilson Silva - regente Assistente (aluno da graduação em Regência)
- Alaécio Martins - Bolsista integrado ao programa GGI (aluno da graduação em Trombone)
- Fredson Monteiro - Bolsista integrado ao programa GGI (Bacharel em trombone e aluno do curso de Licenciatura)
- Celso Cândido - (aluno da graduação em Trombone)
- Leonardo Brasilino - (aluno da graduação em Trombone)
- Joelma da Silva Melo - (aluno da graduação em Trombone)
- Rafael do Nascimento Martins - (aluno da graduação em Trombone)
- Thiago Henrique de Souza - (aluno da graduação em Trombone)
- Sérgio Rocha - (bacharel em Trombone e aluno do curso de Mestrado da EMUFGM)
- Renato Lisboa - (bacharel em Trombone e aluno do curso de Mestrado da EMUFGM)
- Pedro Aristides - (bacharel em Trombone pela EMUFGM)
- Manoel Floriano - (aluno da extensão da EMUFGM)

Metodologia

VERLAINE (Manuel Bandeira)

Não te posso dar flor nem fruto. Folha ou galho,

Sim. Folha e não será de álamo ou tília fina.

Folha do mato, mas cheirosa de resina,

Levando à tua glória uma gota de orvalho

A maioria dos trombonistas que ingressam na Escola de Música tem em comum o fato de iniciarem a formação neste instrumento tocando em bandas de pequenas cidades do interior. O aprendizado inicial desses instrumentistas se dá diretamente com a prática de um repertório simples e execução de notas e linhas melódicas que complementam o resultado sonoro do grupo, mas que não exigem grandes esforços técnicos e artísticos do instrumentista. Esse universo do trombonista iniciante contrasta com o ambiente universitário também pela ausência de trabalhos de pesquisa. Certamente essas insuficiências levam os jovens trombonistas à Universidade, na busca sobretudo de crescimento artístico e científico. Conhecedor desse perfil, o professor Paulo Lacerda adotou uma metodologia de trabalho na disciplina Oficina de Performance que regulamente propunha situações que exigissem do

aluno atitudes de enfrentamento do medo do palco, da timidez, da insegurança, e ao mesmo tempo que estimulassem o interesse pela pesquisa, pelo aperfeiçoamento técnico e estético. Desde então, são adotados na disciplina os seguintes procedimentos metodológicos:

Agrupar trombonistas com diferentes níveis de formação instrumental. Inicialmente, o grupo era formado por alunos mais adiantados, com capacidade técnica de interpretar repertório mais complexo. Com o progressivo aumento do ingresso de novos alunos de trombone na graduação e extensão, o grupo passou a abrigar esses alunos iniciantes e propiciar-lhes oportunidades de aperfeiçoamento, por meio da troca de experiências com os colegas mais avançados. Contribuindo para a manutenção da proposta de colaboração mútua, os trombonistas já graduados integrantes do Coral de Trombones participam voluntariamente das atividades da disciplina assim como os alunos iniciantes participam dos ensaios do grupo. Ficou estabelecido, no entanto, que os alunos iniciantes participam dos ensaios, mas não dos concertos do grupo.

Apresentação de passagens solistas para o restante do grupo. Os alunos preparam passagens solistas e em data previamente definida apresentavam-na para o grupo e eventuais convidados. Essa simulação de apresentação solo auxilia na preparação para as audições públicas que eles serão submetidos como alunos ou profissionais do instrumento.

Apresentações individuais e de pequenos grupos para uma banca examinadora, composta por alunos mais avançados. O objetivo é preparar o aluno para as avaliações que ele terá que enfrentar durante a seu curso na Escola de Música, assim como para os concursos e master class que possivelmente irão ocorrer em alguma etapa de sua profissionalização e nos quais serão avaliados por profissionais de alto nível. Para os alunos mais avançados a posição de julgamento e crítica traz uma experiência mais próxima da atividade docente. Além de reconhecer aspectos positivos e negativos da execução do intérprete, eles deverão orientá-lo técnica e esteticamente.

Apresentações de estudos de caráter científico. O aluno deve redigir e apresentar para o grupo trabalho de caráter científico relacionado às atividades dos trombonistas.

Aliada a esta proposta, e já com alguns dos artigos elaborados pelos alunos, o grupo idealiza a criação de uma revista que veicule, exclusivamente, estudos dessa natureza.

Apresentações públicas e participação em encontros de trombonistas. Essa é a maneira mais eficaz de divulgação do trabalho artístico do grupo. Desde sua formação até os dias de hoje, o Coral de Trombones se apresentou em diversos lugares, como no Conservatório da UFMG, Auditório da Escola de Música da UFMG, Auditório da Reitoria, Auditório da Escola de Educação da UFMG e no Festival de Inverno de São João Del Rey. Em fevereiro de 2003, o grupo fez sua estréia mundial, no V Encontro Latino Americano e IX Encontro Brasileiro de Trombonistas, em Volta Redonda - RJ. No dia 28 de abril de 2004 o grupo fez um concerto exclusivo, na série "Viva Música", no qual a peculiaridade do trabalho da maestrina com coro de vozes proporcionou ao público a rara oportunidade de vivenciar uma inesquecível combinação musical entre as sonoridades do Coral de Trombones e do Coro de Câmara da UFMG, na realização do Agnus Dei de Samuel Barber. Entre os dias 26 e 29 de maio do ano corrente, o grupo participou do X Encontro Brasileiro de Trombones, com uma apresentação de concerto no dia 27, às 20:00 horas, no Auditório da Antiga Sede Unisinos, em São Leopoldo - RS.

Pesquisa de repertório: o repertório interpretado nos ensaios e nas várias apresentações públicas partiu da limitação inicial de composições escritas para quarteto e hoje é bastante variado, percorrendo territórios da música erudita e Big Bands americanas, mas ainda um tanto modesto na vertente da música popular brasileira. As peças são, em sua maioria, arranjos e transcrições de partituras originalmente escritas para outras formações instrumentais, mas estão também incluídas composições escritas originalmente para 8 a 11 trombonistas, algumas com exploração de solistas. Como objetivo de ampliar o acervo,

sobretudo de composições originalmente escritas para essa formação instrumental, o próprio Paulão compôs, fez arranjos e transcrições de peças nacionais e internacionais e incentivou compositores e trombonistas a escreverem para essa formação específica. O grupo mantém esse propósito de sempre pesquisar e interpretar novas composições musicais e ao mesmo tempo está sempre preparado para as apresentações públicas. Isso só é possível porque possui um repertório fundamental, constantemente executado, e que se resume nas seguintes peças:

- H. Villa-Lobos – PRELUDIO/BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 1 - adaptação para coral de trombones de Glenn Smith
- Eric Ewazen - CONCERTINO PARA TROMBONE BAIXO E CORO DE TROMBONES - Solista: Sérgio Rocha
- Irvin L. Wagner - GLORIA IN EXCELSIS DEO (coral de trombones e percussão)
- Ferdinand David - CONCERTINO PARA TROMBONE E ORQUESTRA - (adaptação para coral de trombones) - Solista: Fredson Monteiro
- Paulo Lacerda - SUITE ALPINA - Introdução – Alpes – Vittor – Reza – Simone et circense. Solista: Marcos Flávio Freitas
- Samuel Barber – AGNUS DEI - ADAGIO PARA CORDAS Op. 11 - (adaptação para coral de trombones)
- Arthur Pryor – BLUE BELLS OF SCOTLAND - (para trombone solo e coro de trombones, transcrição de Gilson Silva) - Solista: Marcos Flávio Freitas
- Eric Ewazen - CAPRICCIO PARA TROMBONE BAIXO E CORO DE TROMBONES - Solista: Renato Lisboa
- Nicolai Rimsky-Korsakov – PROCISSÃO DOS NOBRES - (arranjo: James Kazik)

Resultados e discussão

Desde a vinda do professor Paulo Lacerda para Belo Horizonte até os dias de hoje o trabalho desenvolvido na classe de trombone da Escola de Música da UFMG tem repercutido de maneira reveladora. Quase uma dezena de novos bacharéis em trombone se formou sob a orientação do professor Paulo Lacerda. Três integrantes do Coral de Trombones concluíram o bacharelado nesse instrumento e atualmente frequentam o curso de Mestrado oferecido na Escola de Música, sendo um deles o atual professor de trombone dessa escola. E os dados expressam também, que a procura por uma vaga pelo bacharelado em Trombone é cada vez mais crescente. Em 2003, oito candidatos disputaram as duas vagas oferecidas no Vestibular da UFMG, e em 2004 esse número aumentou para 9 candidatos disputando o mesmo número de vagas. Vale lembrar que, a UFMG é a única instituição de ensino superior do estado de Minas Gerais que oferece o curso superior de bacharelado em Trombone.

Podemos também observar, que a maioria dos interessados pelo instrumento são do sexo masculino. Dos oito alunos que atualmente cursam a graduação em trombone, apenas dois são mulheres. Nesse ambiente, maioritariamente masculino, elas explicam que para uma aceitação mais imediata do grupo precisam adotar uma postura mais masculina que compense uma aparente fragilidade. Por outro lado, acreditam que podem e estão modificando esta perspectiva masculina, através da competência e profissionalismo desempenhados nas atividades relacionadas à interpretação de repertório, condução ou coordenação do grupo. Acrescentam ainda, que a participação feminina nos grupos de trombones, embora ainda tímida, poderá facilitar a escolha profissional de outras prováveis trombonistas.

Além de participarem das atividades do Coral de Trombones, os integrantes do grupo e alunos do curso de Trombone se inserem cada vez mais em grupos de música popular com distintas formações instrumentais, sobretudo em grupos de choros que se apresentam em espaços públicos em várias localidades de Belo Horizonte. Estabelecendo um diálogo entre o popular e o erudito, a participação nesses grupos de música tipicamente brasileira proporciona a troca de técnicas e estéticas e estimula a pesquisa científica de temas relacionados à música nacional.

No ano de 2004, o Coral de Trombones se inseriu no programa de extensão Grandes Grupos Instrumentais - GGI da Escola de Música e foi contemplado com duas bolsas de extensão. Essa iniciativa coincidiu com o frágil momento do grupo, e serviu de estímulo para a continuidade do trabalho desenvolvido, com perspectiva de novas oportunidades de atuação de seus integrantes. Os bolsistas além das atividades rotineiras, ensaios e apresentações, são estimulados a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à prática pedagógica.

Cada vez mais fortalecido e consciente do seu importante papel na divulgação da música e do som do Trombone, uma das metas do grupo, ainda para este ano, é a organizar um encontro regional de trombonistas, na Escola de Música da UFMG.

Conclusões

Como pudemos perceber, a construção da história do Coral de Trombones da UFMG se confunde com o início da trajetória e inserção definitiva dos trombones no meio musical de Belo Horizonte. Os benefícios que as atividades do grupo trazem para a sociedade de maneira geral são inúmeros e podem ser percebidos por diversos ângulos.

Os trombonistas iniciantes que vêm das bandas de música do interior, muitas vezes desenformados e com técnicas equivocadas, desenvolvem suas habilidades e adquirem novos conhecimentos, através do estudo teórico e prático profundo e bem orientado. Muitos deles retornam às cidades de origem e se transformam em agentes multiplicadores do conhecimento adquirido, capazes de transformar esse conhecimento em idéias criativas para soluções de problemas e interferir positivamente na qualidade artística de bandas de música, na formação de novos instrumentistas e na cultura de um povo. Outros permanecem e aqui mesmo continuam construindo e reconstruindo a história do Coral de Trombones e, como uma espiral, a cada movimento agregando novas idéias.

CANÇÃO DO VENTO E DA MINHA VIDA (Manuel Bandeira)

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
O vento varria as luzes,
O vento varria as músicas,
O vento varria os aromas...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De aromas, de estrelas, de cânticos.

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres.
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia
De tudo.

Referências bibliográficas

BANDEIRA, Manuel. Antologia poética. 8. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976. 215 p.

COTTE, Roger J. V. Música e simbolismo - Ressonâncias Cósmicas dos instrumentos e das obras. Tradução de Rolando Roque da Silva. São Paulo: Editora Cultrix, 1997, p 181-221.

ITA - International Trombone Association. Disponível em: [http://:www trombone.net](http://www.trombone.net)